**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**JORNAL DA FLORESTA: um relato de experiência sobre a construção de um jornal mural com jovens da Floresta Nacional de Caxiuanã**

**Janine VALENTE dos Santos - Museu Paraense Emílio Goeldi[[1]](#footnote-1)**

**Denise Cristina SALOMÃO - Museu Paraense Emílio Goeldi[[2]](#footnote-2)**

# RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência prática elaborada e conduzida por pesquisadoras do Laboratório de Comunicação Pública da Ciência - LabCom, do Museu Paraense Emílio Goeldi, intitulada “Jornal da Floresta”, uma oficina de produção de um jornal mural com jovens estudantes de 12 a 16 anos, residentes de comunidades ribeirinhas da Floresta Nacional de Caxiuanã durante a 12ª Olimpíadas de Ciências de Caxiuanã, realizada na Estação Científica Ferreira Penna – ECFPn, base científica do Museu Goeldi, localizada no Marajó, no ano de 2023. Entre os objetivos da oficina está a potencialização de habilidades relacionadas ao jornalismo, à comunicação e à ciência alinhadas com as realidades locais destes estudantes. Consideramos a experiência com a oficina positiva e bem sucedida, na medida em que obtivemos o engajamento e o envolvimento dos jovens nas atividades, apesar do pouco tempo de oficina e dos desafios paralelos, como a baixa auto estima dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE**

Comunicação; Jornal mural; Floresta Nacional de Caxiuanã; Educação; Juventude.

1. **INTRODUÇÃO**

A Olimpíadas de Ciências de Caxiuanã é uma iniciativa realizada desde 2002 pelo Programa de Educação da Floresta Nacional de Caxiuanã, com apoio da Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) do Museu Paraense Emílio Goeldi. As Olimpíadas são consideradas uma tecnologia social[[3]](#footnote-3), pois se propõe a melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem nas comunidades da Floresta Nacional de Caxiuanã[[4]](#footnote-4), por meio da educação, mas também por meio da cultura, da saúde, do esporte e de outros aspectos.

As oficinas propostas na Olímpiadas de Ciências são elaboradas por uma equipe multidisciplinar formada por pesquisadores e visam contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 04, 13, 15 e 16, abordando temas como preservação ambiental e o uso sustentável da floresta. A escolha dos temas é feita em conjunto com a comunidade local, buscando valorizar a identidade cultural e a história das comunidades, e integrar o conhecimento científico com o saber tradicional, promovendo o respeito pela diversidade.

Desse modo, as Olímpiadas de Ciências de Caxiuanã desempenham um papel fundamental na mediação entre o conhecimento científico e a realidade das comunidades ribeirinhas de Melgaço e Portel, localizadas no arquipélago do Marajó, tornando os resultados das pesquisas acessíveis e envolventes por meio de oficinas, exposições, palestras, dinâmicas de grupo, teatro, caminhadas em trilhas e atividades de observação ambiental.

Iniciativas como essa são importantes principalmente por atender comunidades de Portel e de Melgaço, município com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, segundo os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No ano de 2023, a equipe do Laboratório de Comunicação Pública da Ciência – LabCom do Museu Goeldi, promoveu uma oficina de comunicação intitulada "Jornal da Floresta" para estudantes de 12 a 16 anos, residentes de comunidades ribeirinhas na Floresta Nacional de Caxiuanã, durante o evento 12ª Olimpíadas de Ciências de Caxiuanã.

A iniciativa, incorporada a programação oficial do evento, trabalhou junto aos jovens estudantes alguns aspectos da rotina jornalística e criação multimídia. A proposta inicial buscou estabelecer um diálogo com os estudantes relacionando comunicação, jornalismo e a realidade local dos estudantes, a fim de que após a oficina esses conhecimentos pudessem ser replicados nas escolas como atividade complementar.

Desse modo, desenvolvemos um plano de trabalho cujo objetivo foi compartilhar de forma diálogica tais noções sobre os princípios do jornalismo, como linguagem, escrita e fotografia para que os estudantes pudessem se apropriar das técnicas e ferramentas jornalísticas e criar experiências práticas tanto nas Olimpíadas de Ciências de Caxiuanã, quanto replicar posteriormente conteúdos em suas escolas. Nesse sentido, escolhemos a elaboração de um jornal mural junto com os estudantes como ferramenta comunicacional e pedagógica que pode ser facilmente produzida.

1. **ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

Entendemos o jornal mural aplicado ao contexto da educação de crianças e jovens como um meio de comunicação e também uma ferramenta pedagógica, uma vez que

os jornais murais são recursos que oferecem a possibilidade para uma (re)leitura do contexto escolar, trazendo reflexões sobre a atualidade e proporcionando a diversificação de conteúdos, além de atuar com a interdisciplinaridade, linguagem acessível e caráter documental dos fatos registrados (ALEXANDRINO et al, 2016)

Diante disso, a proposta foi então desenvolver com os jovens estudantes um jornal mural com temas referentes aos acontecimentos da própria Olimpíadas de Ciências de Caxiuanã, estimulando o interesse, a curiosidade, a observação ativa deles e uma noção básica de acontecimento sobre o evento científico organizado pela instituição.

Inicialmente, a oficina foi pensada e dividida em três partes: no primeiro dia, focamos na introdução ao texto jornalístico, que incluiu a contextualização da ideia de um jornal mural, a definição dos diferentes tipos de texto jornalístico, como reportagem e nota, técnicas de organização de ideias e informações, além de aspectos da língua portuguesa e da checagem de informações, incluindo a realização de entrevistas e a transformação de temas em pautas para o jornal mural.

Já no segundo dia e que corresponde à segunda parte da oficina, focamos na parte prática, com idas a campo, em que os alunos tiveram a oportunidade de exercitar o que foi dialogado no primeiro dia, desenvolvendo assim aspectos do jornalismo, como escolhas das pautas, pesquisas de informações e imagens em revistas, entrevistas, noções de imagem e fotografia, além de observar o que estava acontecendo nas outras programações das Olimpíadas.

E no terceiro dia, a terceira parte da oficina focou na montagem do jornal mural e a encenação de uma transmissão televisiva com os temas do jornal mural para o público presente. Procuramos trabalhar as habilidades dos estudantes com relação à comunicação oral e a capacidade de pôr em prática o que foi debatido e desenvolvido coletivamente.

O grupo participante da oficina de jornal mural foi formado por oito jovens. A escolha dos jovens pela oficina não foi voluntária, eles foram selecionados por meio de um sorteio feito para distribuir os alunos de forma igualitária em todas as oficinas ofertadas. Essa metodologia de distribuição funciona para equilibrar o número de participantes nas oficinas, de modo que as turmas não fiquem muitos cheias ou muito esvaziadas. No entanto, para as pesquisadoras ministrantes da oficina o desafio inicial foi gerar interesse, cativar os alunos a participar, já que o interesse deles pela oficina não foi um critério de escolha.

Logo no primeiro dia, observamos outros desafios e possíveis dificuldades de aplicar tudo o que foi pensado no plano de trabalho de construção do jornal. Os estudantes apresentavam pouca interação comunicativa entre si e dificuldades gerais em se expressar, além de nervosismo excessivo.

Foi preciso desenvolvermos inicialmente algumas atividades como exercícios de respiração utilizando algumas técnicas de yoga e escrita como estratégia para deixar os estudantes mais calmos, confortáveis e confiantes em desenvolver as atividades. Isso nos deu a percepção de como é preciso trabalhar os estímulos e os interesses individuais e coletivos dos alunos e incorporá-los na prática de atividades extra curriculares. Conforme esse diálogo ia se estabelecendo a construção do jornal foi se tornando mais fácil, tanto para os alunos, quanto para as pesquisaodoras responsáveis por ministrar a oficina.

Sobre os temas escolhidos, a ideia foi promover e estimular a curiosidade em assuntos que estavam sendo abordados em outras oficinas científicas da programação das Olimpíadas de Ciências de Caxiuanã. Os estudantes foram estimulados a exercer suas autonomias e argumentações coletivas para a escolha das pautas e desenvolvimento dos textos jornalísticos.

O desenvolvimento dos conteúdos jornalísticos pelos estudantes aproximou-os dos assuntos científicos abordados nas outras oficinas. E a construção desses conteúdos girou em torno principalmente da curiosidades dos jovens pelos aspectos científicos. Extração de DNA de vegetais e captura e análise de morcegos, por exemplo, foram alguns dos temas de interesse dos alunos na construção do jornal mural.

Durante esse processo, foi explorado também técnicas e manuseio de equipamento fotográfico e uso de celular para capturar imagens das outras oficinas. Essa prática visava estimular as percepções e o poder de observação dos estudantes. Infelizmente, a infraestrutura foi insuficiente para imprimir as imagens e textos elaborados pelos alunos. E como maneira de contornar esses desafios fizemos uma pesquisa de imagens em revistas impressas, utilizando a técnica da colagem para ilustrar os textos e utilizamos papéis com pauta, lápis e canetas para a escrita à mão dos textos jornalísticos. Para a montagem final do Jornal da Floresta, utilizamos um cartaz de papel para fixar as imagens e textos, formando assim o nosso mural.

**Fundamentação Teórica**

Trabalhar aspectos do jornalismo em confluência com a educação pode “trazer subsídios para enriquecer o aprendizado em sala de aula, e o seu uso de maneira planejada pode reconstruir uma concepção de mundo e aguçar o senso crítico no público envolvido” (MOURA, TOCANTINS. p. 104, 2015).

Nesse sentido, a utilização do jornal como recurso pedagógico pode potencializar habilidades essenciais nos alunos, tais como a capacidade de observar atentamente a sua própria realidade, incentivar a curiosidade e o conhecimento em diversos temas, e desenvolver habilidades de escrita, organização de ideias e argumentação.

Já no contexto da educação na Amazônia há uma série de nuances específicas desta territorialidade com relação aos desafios de ensino e aprendizagem, como destaca Lima e Coutinho (2024):

As escolas ribeirinhas, muitas possuem condições precárias, tanto físicas quanto pedagógicas. Apresentam dificuldades no acesso e continuidade dos estudos, provocadas, principalmente, pela distância e deslocamento até os lugares das aulas, a estrutura do local da escola, falta de professores, constante rotatividade dos docentes e baixa auto-estima dos educandos.

Nas escolas ribeirinhas próximas à Floresta Nacional de Caxiuanã, essas dificuldades estão presentes. A questão da baixa auto-estima entre os estudantes foi percebida por nós como um desafio não apenas educacional, mas também na comunicação. A fala contida, a vergonha em se expressar, a ansiedade de apresentar algo em público estão diretamente relacionadas a esse quadro de baixo estímulo e a outros fatores que carecem de maior atenção pelas instituições responsáveis pela educação e qualidade de vida desses jovens estudantes.

Lima e Coutinho destacam ainda a necessidade de uma educação não bancária, em acordo com a pedagogia freiriana para as escolas ribeirinhas

A educação ribeirinha diante das suas especificidades necessita de um currículo que compreenda identidade da sua localidade, o que leva a situar os(as) estudantes numa educação escolar que considere suas realidades e que dêem significados aos seus conhecimentos. Tais ações podem ser feitas no sentido de promover uma educação autônoma, crítica e transformadora.

Nesse sentido, baseamos a construção da oficina de jornal mural em uma perspectiva dialógica, que priorizou o compartilhamento e a confluência de ideias sobre jornalismo, educação e ciência entrelaçadas com as realidades ribeirinhas dos estudantes.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como produto pensado para ser replicado nas escolas, o jornal mural enquanto ferramenta pedagógica e de comunicação contribui também para a democratização do espaço escolar (SILVA, RIVEIRO, 2017) e inclusão dos alunos por meio de uma participação mais ativa.

A partir dessa experiência, pudemos observar que houve mudanças perceptíveis nos estudantes relacionadas aos estímulos à escrita, à leitura, à pesquisa, à fala e outros aspectos que antes estavam encobertos pela baixa auto-estima, nervosismo, timidez e ansiedade.

Ao mesmo tempo, é evidente que em um período de três dias e em uma única oficina esses problemas não deixaram de existir. Mas nos mostrou que alternativas educacionais e interdisciplinares são fundamentais para uma melhor qualidade no ensino e na aprendizagem dos estudantes ribeirinhos.

Eventos como as Olimpíadas de Ciências de Caxiuanã são importantes para promover um ambiente de aprendizado diferenciado e interessante para os alunos. E o diálogo com diferentes pesquisadores permite que esses jovens vislumbrem futuros caminhos por meio da educação e da ciência.

Após três dias de trocas intensas durante a oficina, os alunos confeccionaram e apresentaram a primeira edição do Jornal da Floresta para o público de cerca de 200 pessoas entre alunos, professores e pesquisadores que participavam das Olimpíadas de Caxiuanã. Essa abordagem prática e participativa permitiu que os alunos experimentassem o processo de produção jornalística, desde a concepção das ideias até a sua divulgação.

A experiência na construção desta oficina também permitiu à equipe de Comunicação do Labcom conhecer e compreender os desafios e dificuldades que os jovens tiveram nesse processo de elaboração de um jornal mural, mas também as potencialidades envolvendo o desenvolvimento do pensamento crítico, interação coletiva e outras habilidades.

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALEXANDRINO, D. F. L; LIMA, C. L; MOREIRA, J. L.; DE PAULA, G.; ALMEIDA, V. C. **Jornal Mural e inclusão escolar:** apontando alternativas. 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Minas Gerais, 2016.

SILVA, J. A. de M.; RIBEIRO, J. S. M. **O jornal como ferramenta didática**. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia. v.8 n.17, 2017.

MOURA, A. L. C; TOCANTINS, R. A. **O jornal escolar como recurso pedagógico**. Entreletras, Araguaína, Tocantins. v.6, n.1, jan/jun. 2015.

COLARES, A. A. **História da educação na Amazônia**. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 43e, p. 187–202, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43e.8639960. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960. Acesso em: 13 abr. 2024.

CRISTO, A. C. P**.; Cartografias da educação na Amazônia rural ribeirinha**: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do município de Breves/Pará. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Belém, 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação.

FREIRE, P**. Pedagogia do oprimido**. 26ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CRISTO, A.C.P. et al**. Educação do rural ribeirinha**: problemas e desafios no contexto das escolas multisseriadas. In: HAGE, S. M.H. Educação do campo na Amazônia. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg LTDA, 2005.

LIMA. A. G; COUTINHO. D. J. G**. Desafios e perspectivas**: a educação básica nas comunidades ribeirinhas como agente transformador. Revista ft. Ciências Humanas, v.28, edição 130; jan. 2024.

1. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Multimídia; Esp. em Arte Fotográfica Digital; Esp. Comunicação Científica na Amazônia. E-mail: janiinevalente@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Jornalista, Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, da Universidade Federal do Pará. Email: denisessalomao@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. De acordo com o Observatório de Tecnologia Social do Museu Paraense Emílio Goeldi, Tecnologia Social pode ser caracterizado por um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida. Acessado em 14/10/2024. Disponível em: <https://ts.museu-goeldi.br/sobre-tecnologia-social/> [↑](#footnote-ref-3)
4. Segundo dados da Coordenação de Comunicação e Extensão do Museu Paraense Emílio Goeldi, as Olimpíadas de Ciências atende a 17 Escolas da região de Portel e Melgaço, localizadas na Flona de Caxiuanã, a partir do 3ª ano do Ensino Fundamental (público escolhido em reunião de planejamento com os professores das Escolas e coordenação do evento). [↑](#footnote-ref-4)